

1145 - PROJETO RONDON – OPERAÇÃO TENENTE LAURENTINO CRUZ-RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO - Mariana Sato dos Reis (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Unesp, Franca) - marianareis_ss@yahoo.com.br.

Introdução: Este trabalho é fruto da extensão universitária realizada através do Projeto Rondon 2011 – Operação Seridó, na cidade de Tenente Laurentino Cruz – RN. O convite para a realização das oficinas de Economia Solidária (ECOSOL) e Cooperativismo também esteve relacionado à experiência da autora, com o tema, visto que a mesma é membro da ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – UNESP, Campus Franca e realiza práticas de extensão universitária na comunidade de Franca, relacionadas ao cooperativismo. **Objetivos:** As oficinas sobre ECOSOL e Cooperativismo objetivaram identificar as lideranças e capacitar os produtores locais; incentivar a geração de trabalho e renda; além de exercer a participação coletiva nas decisões políticas e sociais do município. **Métodos:** As oficinas foram realizadas na cidade de Tenente Laurentino Cruz – RN, na Escola Municipal “Padre Sinval Laurentino de Medeiros”, público-alvo: lideranças do município, comerciantes, trabalhadores autônomos, e a comunidade em geral; também foram realizadas em três Assentamentos rurais da região: Assentamento “Curicata”, Assentamento “Nossa Senhora das Vitórias” e Assentamento “São Sebastião”, público-alvo: produtores agropecuários, lideranças rurais e demais interessados. Foram apresentados os princípios da ECOSOL, bem como as formas de cooperativas existentes e como elas são organizadas – sua estrutura e legislação vigente – citando exemplos de algumas que existem nas cidades do interior de São Paulo e, no caso na área rural, foram utilizados exemplos de cooperativas rurais, voltadas principalmente para a produção de orgânicos. **Resultados:** No decorrer da aplicação das oficinas, constatou-se que o potencial de produção de frutas, principalmente o caju, é muito grande na região, o que possibilitaria, principalmente nos assentamentos, a formação de muitas cooperativas voltadas para esse fim: por exemplo, utilização do caju para a fabricação de doce em compota, podendo ser constituída, por conseguinte, uma cooperativa de produção do respectivo doce. No entanto, ao dialogar com os assentados (muitos deles inclusive faziam parte do sindicato rural), foi possível perceber que muitos já tiveram experiências negativas com o cooperativismo: muitas cooperativas foram formadas por grandes proprietários, e eles foram contratados como cooperados apenas para burlar os direitos e encargos trabalhistas, dessa forma, eram explorados e as formas coletivas da divisão dos ganhos não existia. Portanto, ao aplicar as oficinas, muitos assentados se mostraram desanimados e desconfiados do assunto, haja vista as más experiências que tiveram no passado, ainda que muitos reconhecessem ser a prática do cooperativismo, uma alternativa importante para geração de trabalho e renda.